

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS
RESPECTIVAS LITERATURAS

JULIANA SILVA OLIVEIRA

INTERFONOLOGIA ENTOACIONAL: UMA ANÁLISE DA INTERROGATIVA
TOTAL DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

PAU DOS FERROS – RN

2020

JULIANA SILVA OLIVEIRA

**INTERFONOLOGIA ENTOACIONAL: UMA ANÁLISE DAS INTERROGATIVAS
TOTAIS DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN como requisito para a obtenção do título de graduada em Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Prof. ^a Ma. Edilene Rodrigues Barbosa

PAU DOS FERROS - RN

2020

JULIANA SILVA OLIVEIRA

**INTERFONOLOGIA ENTOACIONAL: UMA ANÁLISE DAS INTERROGATIVAS
TOTAIS DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras
Estrangeiras do *Campus* Avançado Pau dos Ferros
da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
- UERN como requisito para a obtenção do título de
graduada em Letras com habilitação em Língua
Espanhola e suas respectivas literaturas.

Monografia defendida e aprovada em 31 de março de 2020.

Banca examinadora



Prof.^a Ma. Edilene Rodrigues Barbosa (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



Prof. Me. José Rodrigues de Mesquita Neto (1º Examinador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



Prof.^a Ma. Marta Jussara Frutuoso da Silva (2ª Examinadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

PAU DOS FERROS - RN

2020

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O48i OLIVEIRA, Juliana Silva
Interfonologia entoacional: uma análise da
interrogativa total do Espanhol como Língua Estrangeira. /
Juliana Silva OLIVEIRA. - Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte, 2020.

47p.

Orientador(a): Profa. M^a. Edilene Rodrigue Barbosa.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. 1. Entoação. 2. Espanhol como Língua Estrangeira.
3. Fonologia Entoacional.. I. Barbosa, Edilene Rodrigue. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.
Título.

É chegado ao fim de um ciclo de muitas risadas, choro, felicidade e frustrações. Sendo assim, dedico este trabalho a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida. Agradeço aos deuses por ter iluminado o meu caminho, aos meus pais por terem propiciado a realização deste sonho, aos meus professores por todo o ensinamento e a todos os meus amigos que me apoiaram nos momentos mais difíceis.

GRADECIMENTOS

Aos meus pais, *Maria de Lourdes* e *Antônio Bezerra*, por todo apoio, força, dedicação e amor incondicional. Sem vocês, eu não teria concretizado este sonho.

Aos meus irmãos, Geudo e Lourdeneudo, que acreditaram no meu sonho e me deram forças todos os dias.

Aos meus sobrinhos, Júnior, Wesley, Rebecca e Gabriel, que respeitaram meus momentos de ausência, para a realização deste trabalho, obrigada por todo o carinho.

As minhas amigas Suedna, Leila, Maria e Renata por todo o carinho e por me acompanharem em todo o processo, dando sempre boas risadas quando percebiam que eu não estava bem, a cada uma de vocês, meu muito obrigada.

Agradeço ao prof. Me. José Rodrigues de Mesquita Neto por todo apoio e paciência ao longo da elaboração desta pesquisa, bem como no decorrer de toda minha vida acadêmica. Obrigada pelo constante estímulo e por acreditar em mim, pois em cada uma das etapas você foi essencial.

A prof.^a Ma. Edilene Rodrigues Barbosa que aceitou ser a orientadora e contribuiu significativamente na realização desta pesquisa.

Gostaria de deixar meu profundo agradecimento à professora Ma. Marta Jussara Frutuosa da Silva que tanto me incentivou durante todos os anos de graduação, dando oportunidade juntamente com o NECLE no meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A todos os professores e funcionários da UERN/CAPF por todo apoio e por proporcionarem um ambiente propício e agradável para o desenvolvimento da minha investigação.

Agradeço aos sujeitos que se disponibilizaram a contribuir com a presente pesquisa, vocês foram indispensáveis.

Agradeço as minhas colegas Lyandra e Patrícia pelo apoio e pelas discussões críticas que em muito me enriqueceram tanto de forma profissional quanto pessoal.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa, muito obrigada.

“Pra meu gosto a palavra não precisa significar --
é só entoar.”

(Menino do mato, Manoel de Barros)

RESUMO

Nesta pesquisa objetivamos analisar como o Português Brasileiro influencia na interfonologia entoacional do Espanhol como Língua Estrangeira. Tivemos como hipótese básica que os graduandos sofrem influências da língua materna devido à interlíngua, uma vez que ambas as línguas têm traços fonológicos bastante semelhantes. Como aporte teórico, no que tange à interfonologia entoacional, trazemos Ellis (1997), Fernández (2007), Masip (2010), Roberto (2016), entre outros. No tocante ao sistema entoacional do português brasileiro, autores como Gussenhoven, (2004), Jun (2005), Laad (2008) e Frota (2015, 2016) são os apontados. Para descrever o sistema entoacional do espanhol, usamos autores como Navarro Tomás (1918), Sosa (1999), Pinto (2009) e Silva (2016). Para a realização da pesquisa, utilizamos uma metodologia de caráter quali-quantitativa, pois buscamos analisar e descrever como ocorre a influência do PB na interfonologia entoacional de futuros professores de ELE. Tivemos como *corpus* de análises 54 *tokens* extraídos de gravações de três experimentos, sendo um para o PB e dois para o ELE. Diante disso, podemos sustentar que nossa hipótese básica foi confirmada, pois de forma bastante clara observamos a emergência de padrões fonológicos pertencentes ao PB. Além disso, podemos dizer que as conclusões foram bastante pertinentes para entender essa interferência da língua materna dos estudantes e sua influência no percurso de construção da fonologia entoacional do espanhol como língua estrangeira de alunos futuros professores brasileiros. Por fim, concluímos que o ensino e a prática dos elementos suprasegmentais, de modo especial o da entoação, devem ser considerados importantes na formação de alunos futuros professores de ELE.

Palavras-chave: Entoação. Espanhol como Língua Estrangeira. Interfonologia Entoacional.

RESUMEN

En esta investigación, nuestro objetivo fue analizar cómo el portugués brasileño influye en la interfonología de la entonación del español como lengua extranjera. Tuvimos como hipótesis básica que los estudiantes sufren influencia de su lengua materna derivada de la interlengua, ya que ambos idiomas tienen rasgos fonológicos muy semejantes. Como contribución teórica, en lo que se refiere a la interfonología de la entonación, traemos Ellis (1997), Fernández (2007), Masip (2010), Roberto (2016), entre otros. Ya a respecto del sistema de la entonación del portugués brasileño, autores como Gussenhoven (2004), Jun (2005); Laad (2008) y Frola (2015, 2016) son los señalados. Para describir el sistema de la entonación del español, utilizamos autores como Navarro Tomás (1918), Sosa (1999), Pinto (2009) y Silva (2016). Para nuestra investigación, utilizamos una metodología mixta, ya que buscamos analizar y describir cómo se produce la influencia del PB en la interfonología de la entonación de los futuros profesores de ELE. Tuvimos 54 *tokens* extraídos de las grabaciones de los experimentos del PB e del ELE. En vista de esto, podemos afirmar que nuestra hipótesis básica fue confirmada, ya que observamos claramente la aparición de patrones fonológicos pertenecientes al PB. Además, podemos decir que las conclusiones fueron muy pertinentes para comprender esta interferencia de la lengua materna de los estudiantes y su influencia en el camino de la construcción de la fonología de la entonación del español como lengua extranjera de estudiantes brasileños. Finalmente, concluimos que la enseñanza y la práctica de los elementos suprasegmentales, especialmente la entonación, deben ser consideradas importantes en la formación de estudiantes futuros profesores de ELE.

Palabras clave: Entonación. Español como Lengua Extranjera. Interfonología de la entonación.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
F0	Frequência Fundamental
Hz	Hertz
IL	Interlíngua
LE	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
L2	Segunda Língua
PB	Português Brasileiro
PE	Português Europeu

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Frases do português brasileiro	32
Quadro 2: Frases do Experimento 1 do Espanhol como Língua estrangeira	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Ocorrências dos tonemas no PB.....	34
Gráfico 2: Ocorrências dos tonemas no ELE1.....	39
Gráfico 3: Ocorrências dos tonemas no ELE2.....	40
Gráfico 4: Emergência da curva melódica nos experimentos ELE1 e ELE2.....	41

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Representação esquemática de dois tipos de contorno de F0 que ocorrem no domínio do grupo fônico (Navarro Tomás, 1918 <i>apud</i> Silva, 2016. p. 42)	25
Figura 2: contorno de F0 de declarativa e interrogativa total e na parte inferior, interrogativa parcial neutra e com matiz de polidez (Quilis, 1993 <i>apud</i> Silva 2016)	27
Figura 3: Espectograma e oscilograma do INFO3Comprar	35
Figura 4: Espectograma e oscilogramas do INFO3Sertanejo	36
Figura 5: Espectograma e oscilogramas dos INFO1Música INFO2Sertanejo INFO3Pastel	37

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
2 CAPÍTULO TEÓRICO	18
2.1 INTERFONOLOGIA ENTOACIONAL	18
2.1.1 Entoação	21
2.1.2 Sistema entoacional do português brasileiro	22
2.1.3 Sistema entoacional do espanhol	25
3 METODOLOGIA	28
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	28
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	29
3.3 CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS	30
3.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES	30
3.4.1 Experimento do PB.....	31
3.4.2 Experimentos do ELE	32
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	34
4.1 EMERGÊNCIA DAS CURVAS MELÓDICAS DO PB.....	34
4.2 EMERGÊNCIA DAS CURVAS MELÓDICAS DO ELE	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente investigação tem como título Interfonologia entoacional: uma análise das interrogativas totais do Espanhol como Língua Estrangeira (doravante ELE). Dessa forma, focamos nos aspectos suprasegmentais, neste caso a entoação, que é um dos elementos que constitui a prosódia da fala. Ela é estabelecida pela “combinação de características tonais em unidades estruturais maiores associadas ao parâmetro acústico da frequência fundamental e suas variações distintivas no processo da fala” (BOTINIS et al., 2001, p. 264).

Esta pesquisa torna-se relevante visto que iremos focar em uma das quatro habilidades da língua, neste caso a oralidade, já que a fala é a ferramenta principal do aluno futuro professor de ELE. Além disso, Mesquita (2018) afirma que quanto mais se aprende sobre a gramática fonológica da Língua Estrangeira (doravante LE) mais desenvolvemos a competência de utilizar tal gramática.

Deste modo, temos como objetivo geral analisar como o Português Brasileiro (doravante PB) influencia na interfonologia entoacional do ELE. Trazemos ainda como objetivos específicos:

- a) Descrever o sistema entoacional do PB e do ELE;
- b) Verificar a curva melódica do tonema na produção de frase interrogativa total; e
- c) Analisar a emergência da curva melódica do tonema do ELE .

Assim, tentamos responder a seguinte questão problema: de que modo o PB influencia na interfonologia entoacional do ELE de graduandos em Letras Espanhol da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF)?

Temos como hipótese básica que os graduandos sofrem influências da língua materna devido à interlíngua, uma vez que ambas as línguas têm traços fonológicos bastante semelhantes. Nesse sentido, acreditamos que encontraremos diferentes aspectos tonais realizados pelos informantes, de modo a se distanciar da forma canônica da LE. Hipotetizamos que isso ocorra, pois o aluno utiliza a sua Língua Materna (doravante LM) como suporte para a realização da entoação na LE.

Enfatizamos que o interesse da pesquisa surgiu por meio da participação dos projetos de pesquisa “Análise acústico-articulatória das líquidas na aquisição de espanhol como língua estrangeira por alunos de Letras” e “Análise interfonológica dos róticos na aquisição do Espanhol como Língua Estrangeira, ambos de cunho institucional. Adicionado a isso, nosso interesse ainda foi aguçado através da participação no curso de “Fonética e prosódia no Ensino de Língua Estrangeira (inglês, francês e espanhol) no contexto brasileiro”, ofertado pelo

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UERN. Este nos possibilitou um conhecimento prévio sobre elementos fonéticos e fonológicos a respeito da fonologia entoacional do ELE.

Logo, surgiu a seguinte indagação: como os alunos futuros professores de ELE estão desenvolvendo a habilidade entoacional de frases interrogativas totais? Já que a entoação é um elemento distintivo e que indica emoções, podendo deixar o falante, inclusive experiente, em saia justa.

Nesse sentido, sabemos que a fonética e a fonologia são áreas bastante estudadas no que tange os aspectos segmentais da língua. No entanto, se tratando especificamente dos elementos suprasegmentais, são poucos os estudos na área. Além disso, o que não podemos deixar de destacar é que, na área dos estudos fonológicos são vários os objetos de estudos, e por isso, é natural que cada pesquisador atribua uma problemática inerente a sua própria motivação de estudo. Dentre as várias possibilidades de pesquisa que se apresentam na área da fonética e fonologia, os problemas inerentes aos elementos suprasegmentais nos despertaram maior motivação de estudo.

Ademais, podemos justificar a escolha de analisar a interfonologia nas interrogativas totais, visto que, os elementos suprasegmentais são fundamentais para o desenvolvimento da língua estrangeira, pois quanto mais próximo o futuro professor de ELE chegar da língua alvo, mais bem aceito ele será em sociedade.

Em se tratando especificamente da entoação e dos estudos interlinguísticos, são poucos os estudos sobre a influência da língua materna no processo de aquisição da LE. As análises nos estudos da fonologia entoacional se dá por meio da entoação, que são fenômenos fonéticos e fonológicos que se referem à gramática dos sons de uma determinada língua, sendo este elemento o nosso objeto de estudo.

Reforçando a ideia de que os aspectos suprasegmentais são de suma importância no que tange o processo de ensino e aprendizagem de LE, e que estudos são necessários para abordar tais lacunas e possíveis soluções para estes aprendizes, tomaremos como base os estudos de Ladd (1996) discutidas por Lucente (2012). Também temos os estudos de Botinis (2001), Santos (2008), Santos (2012), Couto, Sá e Figueiredo (2013), Frota (2016) e Silva (2016) a respeito da interfonologia entoacional.

Assim, destacamos alguns trabalhos que tratam dos aspectos entoacionais em alguns contextos, como por exemplo, Santos (2008), Santos (2012), Couto, Sá e Figueiredo (2013). O primeiro, pesquisa o tema da entoação dialetal em anunciados assertivos e interrogativos,

objetivando fazer uma comparação em distintos contextos no que se refere ao percurso de aprendizagem da língua em fronteiras.

Santos (2012), por sua vez, realiza uma análise interlinguística da entoação e da duração em variedade de contato e de não contato do Espanhol do Uruguai e do Português do Sul do Brasil, adentrando, nesse contexto, nas características prosódicas tanto entoacionais quanto duracionais em ambas variedades.

Já Couto, Sá e Figueiredo (2013) apresentam os gêneros e a entoação dos enunciados interrogativos no espanhol de Buenos Aires e Montevideú. Seu trabalho tem como objetivo utilizar os materiais de análises feitas a partir das teorias de gêneros, em diferentes contextos, para discutir em sua conclusão sobre o acento nuclear da variedade de Montevideú para a de Buenos Aires.

Diante da observação dos trabalhos citados, não pudemos verificar um estudo voltado para a fonologia entoacional de estudantes brasileiros de Espanhol, como Língua Estrangeira. Observando essa lacuna, a nossa proposta de análise está dentro de uma perspectiva interfonológica das interrogativas totais sobre o PB e o ELE, fazendo-se pertinente neste contexto social.

No que tange à metodologia do trabalho, nossa pesquisa é de caráter quali-quantitativa, pois buscamos analisar e descrever como ocorre a influência do PB na interfonologia entoacional de futuros professores de ELE. Tivemos como informantes 3 alunos futuros professores de ELE do 5º período do curso de Letras Espanhol como Língua Estrangeira e suas respectivas Literaturas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF). Foram realizados três experimentos, sendo um para o PB e dois para o ELE. O experimento do PB teve o objetivo de mapear o som emergente na língua materna dos informantes. Já os do ELE são caracterizados como: experimento de fala controlado e experimento de fala espontânea. A finalidade é comparar os resultados de ambos verificando se há divergências entre eles.

Partindo para parte estrutural do trabalho, nossa pesquisa é composta por três capítulos principais, excluindo as considerações iniciais e finais. O primeiro, de cunho teórico, está dividido em quatro seções, a primeira destinada à definição dos termos fonologia entoacional, a segunda a entoação, a terceira foca na fonologia entoacional do PB, já a última discute acerca da fonologia entoacional do ELE. O segundo capítulo é de cunho metodológico, no qual apresentamos a caracterização da pesquisa, o *corpus*, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos utilizados para análise. Finalizamos com o capítulo de análise, em que, descrevemos as entoações emergentes nos experimentos discutindo nossos achados.

A seguir, iniciamos nosso referencial teórico.

2 CAPÍTULO TEÓRICO

Serão apresentadas, neste capítulo, as contribuições teóricas a serem utilizadas na realização desta pesquisa. Iniciamos com a apresentação do conceito da interfonologia entoacional e trazemos teóricos como: Ellis (1997), Fernández (2007), Masip (2010), Roberto (2016), entre outros. Essa seção ainda se subdivide em 3 partes, sendo a primeira voltada para a apresentação dos conceitos que rodeiam a entoação, na qual utilizamos Potter (1945); Koenig et al. (1946), Calou e Leite (1990), Hirst e Di Cristo (1998), Rossi (2000), Botinis (2001), Mateus (2004), Barbosa (2012) e Silva (2016). Já na segunda, direcionada para o sistema entoacional do português brasileiro, trazemos autores como Gussenhoven (2004), Jun (2005), Laad (2008), Frota (2015, 2016) e Frota e Castelo (2015). Na terceira, destinada para o sistema entoacional do espanhol, usamos autores como Navarro Tomás (1918), Sosa (1999), Pinto (2009) e Silva (2016).

Desta maneira, iniciamos pela discussão acerca dos conceitos da interfonologia entoacional.

2.1 INTERFONOLOGIA ENTOACIONAL

Nessa seção, realizamos uma breve introdução a respeito da interlíngua (doravante IL), dando prioridade ao tema interfonologia entoacional, como forma de esclarecer os conceitos que envolvem essa teoria para uma melhor identificação do sistema entoacional do Espanhol como LE. Diante disso, faremos algumas explicações básicas a respeito da fonética e fonologia para podermos compreender ainda mais essa linha de estudo.

Nosso trabalho está voltado totalmente nos aspectos suprasegmentais da língua, para isso, é necessário conhecermos os termos fonética e fonologia. Essas duas ciências eram vistas como independentes por alguns linguistas tradicionalistas. Porém, ao passar dos anos, começaram a perceber que uma complementa a outra, ou seja, elas são indissociáveis, uma vez que ambas têm como unidade de estudo os sons, mas em uma ótica diferente como nos apresenta Masip (2010) e Fernández (2007).

Neste sentido, é preciso tentar entender em que a fonética e fonologia são semelhantes e em que elas divergem. Assim, a fonética é definida como a ciência que estuda os sons de uma determinada língua a partir do ponto de vista da fala, tendo o fone/alofone como objetos de estudo, que tem como finalidade analisar a realização dos sons a partir do que falamos ou escutamos.

E estando de acordo com as considerações de Mesquita (2018) que enfatiza que o fonema é abstrato e mental, uma vez que o fone está diretamente ligado à realização concreta do fonema. Enquanto a fonologia tem seu objeto de estudo o fonema, sendo ele a “menor unidade destituída de sentido, passível de delimitação na cadeia da fala” (DUBOIS *et al* 1999 *apud* ROBERTO, 2016, p. 22).

Podemos então adentrar um pouco mais para definições mais concretas de cada uma dessas ciências. A fonética como já vimos, faz parte do ponto de vista da fala, sendo assim, é de interesse da fonética estudar e descrever os sons produzidos pela linguagem verbal, ou seja, ela estuda os aspectos segmentais da língua do ser humano, uma vez que a fonologia se detém ao estudo dos fonemas como unidades fonológicas, distintivas e abstratas de uma determinada língua.

Neste sentido, temos dois níveis de abordagem dos sons a partir dos conceitos de fonética e fonologia: o primeiro se refere aos aspectos segmentais da língua sendo objeto de estudo da fonética, já o segundo, aos elementos suprasegmentais, são eles fenômenos de ritmo e entoação, por exemplo. Vale ressaltar, que o nosso trabalho se limitará nos elementos suprasegmentais da língua e especificamente na entoação de frases interrogativas totais. Visto que a fonologia tem uma grande relevância na formação do futuro professor de ELE, uma vez que terá que passar para seus alunos as estruturas linguísticas da nova língua e dentre elas entra a entoação que tem uma função fundamental no ato comunicativo, pois serve para preencher lacunas no processo de construção de sentido e, a partir disso, o processo de ensino e aprendizagem se dê de forma positiva, possibilitando ao estudante a habilidade comunicativa.

Já que conhecemos os conceitos de fonética e fonologia e os objetos de estudo de ambas, partiremos para o conceito de interlíngua. Os estudos relacionados com a interlíngua surgiram a partir de indagações de profissionais de línguas sobre qual a importância da língua materna no processo de aquisição de segunda língua (doravante L2). Era necessário saber seu papel para o processo de ensino e aprendizagem, para que assim os professores pudessem utilizar novas metodologias que contribuíssem no desempenho da aprendizagem do alunado e, conseqüentemente, aprimorassem suas habilidades ao se comunicar.

A partir da proposta de Selinker (1972), o termo interlíngua foi se popularizando, considerando-se a hipótese de que o aprendiz da língua estrangeira faz a construção do seu sistema linguístico de modo interligado, da LM para a língua em aprendizagem.

Assim, Ellis (1997) diz que as estratégias já existentes na língua materna fazem com que o aluno crie recursos e assimilações para chegar à língua alvo. Uma vez que a interlíngua é uma espécie de transição do aluno no processo de aquisição da L2. Deste modo, o aprendiz

utiliza estratégias das formas mais diversas, levando em conta os fatores sintáticos, fonológicos, semânticos e lexicais que estão ligados diretamente na construção da língua meta. De acordo com Mesquita (2018), a IL é uma ocorrência advinda da necessidade do falante de se comunicar, pois o aluno ainda se sente inapto dentro da língua alvo estudada e, com isso, recorre às estratégias da língua materna.

Ainda de acordo com o autor a IL, além de ser usada para referenciar o produto linguístico no que concerne à aprendizagem de uma nova língua, torna possível observar cada estágio pelo qual o aluno está passando no novo idioma estudado. A partir dela, também é possível observar as diferentes fases do processo de aprendizagem da língua alvo e facilitando a identificação do sistema adotado na comunicação, tanto pelo professor quanto pelo aluno.

Podemos dizer que ela é um sistema único do estudante, em processo de aprendizagem de uma LE. Neste sentido, Corder (1981) afirma que a IL é voltada para o indivíduo e não ao social, ela percorre os dois sistemas do falante o da LM e o da língua meta, sendo vista como contínuo e em constante processo de transformação.

Já a interfonologia é uma consequência da utilização do falante de aspectos que estão relacionados diretamente com a gramática fonológica da língua materna, no momento da comunicação na língua estrangeira.

Podemos considerar a influência da língua materna como algo negativo, quando ao se comunicar o falante usa a palavra atribuindo-lhe um significado errôneo, ou sentido da frase, ocorrendo assim, a não compreensão por parte do interlocutor, dificultando ou interrompendo a comunicação.

A língua materna, no processo de aquisição da L2, foi, por muito tempo, relacionada à análise de erros. A partir disso, passaram a analisar esses equívocos não só dentro da LM, mas também dentro das variantes da língua estrangeira do próprio indivíduo.

As análises de erros na perspectiva das análises contrastivas serviram para comprovar que esses tipos de equívocos e transferências poderiam chegar a um nível em que o aluno já não conseguisse mais sair dessa estrutura por ele adotada, ocorrendo assim, a fossilização, um evento linguístico proveniente da interlíngua. Para Weinreich (1953) *apud* Durão (2007, p. 53), “fossilização é o resultado da transferência de formas da LM para a LO¹, que ao longo do tempo são fixados na Interlíngua dos aprendizes.” Neste sentido, um aprendiz não nativo nunca chegará à competência linguística de um falante nativo.

Na próxima seção, descrevemos o que é entoação e os elementos que a constituem.

¹ Língua Objeto.

2.1.1 Entoação

Para começar salientamos que a definição de entoação é difícil devido a falta de trabalhos existentes (SILVA, 2016). No entanto, percorrendo a linha de pensamento de Botinis (2001) definimos entoação como sendo a combinação de traços tonais que estão dentro de unidades estruturais maiores. Estando estas associadas ao parâmetro acústico da frequência fundamental (doravante F0), com suas variações dentro do processo de fala. Para este estudo é de suma importância entender alguns conceitos, tais como: o de frequência fundamental, entoação e prosódia.

A F0 é medida em Hertz (doravante Hz), sendo definida pela quantidade de vezes por segundo em que as pregas vocais completam um ciclo de vibração. Sendo este ciclo controlado pelos músculos e as laringes que indicam a tensão nas pregas vocais, bem como as forças aerodinâmicas do sistema respiratório sublaríngeo (BOTINIS, 2001). O sentido dado pelos falantes da produção de F0 pelo sistema fonador é nomeado de *pitch*, isto é, a interpretação obtida pelo cérebro do fenômeno físico. Sendo estes fenômenos definidos no parâmetro de intensidade e duração percebida pelo falante.

Compreendemos a prosódia como parte dos aspectos suprasegmentais da fala, com características transitórias, ou seja, de duração e dinâmicas que se refere à intensidade e a F0. O termo suprasegmental está intrinsecamente relacionado com as propriedades da fala que estão aplicadas diretamente aos segmentos, uma vez que, estes segmentos ocorrem de forma paralela aos sons da fala.

Diante dos aspectos supracitados, podemos então fazer algumas considerações a respeito das diferenças entre prosódia e entoação. Assim, Barbosa (2012) traz algumas considerações a respeito tanto da prosódia quanto da entoação, o autor chama atenção para a ambiguidade que existe entre esses termos.

Para fundamentar, na citação a seguir, Hirst e Di Cristo (1998, p. 1-44 apud BARBOSA, 2012, p. 19) tomam os seguintes conceitos:

[...] a prosódia, como o termo mais geral, compreendendo tanto o domínio propriamente lexical, ao qual apontam os estudos de tom em línguas tonais, do acento lexical, quanto o domínio não-lexical ou pós-lexical, ao qual referem a variação no enunciado da frequência fundamental, da duração e a marcação de fronteiras prosódicas.

Logo, a prosódia é responsável por demarcar os elementos suprasegmentais de uma língua tonal, a mesma ocupa-se da correta emissão de palavras quanto à posição da sílaba

tônica, estando de acordo com as normas padrão de uma língua e está diretamente ligada à oralidade.

No que se refere à entoação, Barbosa (2012) aponta que é um estudo dos elementos abstratos que correlacionam o domínio não-lexical, sem ter relação com o tipo físico ou perceptivo que vincula tal evento linguístico. Neste sentido, pode-se entender que a entoação não está relacionada apenas com a percepção do *pitch* (altura) em um determinado momento de fala, mas também pode englobar outros elementos que fazem parte dos elementos suprasegmentais, como a duração, o ritmo, as relações físicas e perceptivas durante o ato de fala.

Assim, de acordo com Mateus (2004) podemos dizer que a prosódia são os elementos da fala, desde os movimentos dos músculos articulatórios, a F0 e intensidade em distintas vibrações sonoras. Já a entoação faz referência à variação da altura melódica na fala, que faz ligação com uma palavra ou oração, e não se volta para uma pronúncia simples de fonemas ou sílabas. Assim a entoação faz parte da prosódia, um elemento da linguística.

A seguir apresentaremos o tópico 2.1.2 sobre o sistema entoacional do português brasileiro.

2.1.2 Sistema entoacional do português brasileiro

Moraes (1998) apresenta alguns principais aspectos da entoação do PB. De modo específico, focaremos na interrogativa total. Segundo o autor esse tipo frasal é descrito com uma subida de F0 na última sílaba tônica do enunciado e geralmente as medidas de F0 ao longo do enunciado por sua maioria são bastante altas. Por sua vez, Lucente (2012) verificou que as interrogativas totais apresentam um tom ascendente que se caracteriza com a subida de F0 no início da consoante da sílaba tônica da última palavra da frase até alcançar seu pico no meio da vogal tônica e começar a baixar no final da vogal tônica. Estando ambos os autores em consonância de que a curva melódica das interrogativas totais do PB geralmente irão ter tonema ascendente.

Já Frota (2016) apresenta uma similaridade entre as declarativas e interrogativas neutras, diferentemente das demais línguas como o inglês e o alemão. Diante disto, o uso dessas entidades fonológicas caracteriza-se como sendo um recurso de grande relevância para indicar uma discordância entre as duas classes frásicas da língua.

Os aspectos entoacionais são objetos de vários estudos que têm como objetivo comparar os sistemas fonológicos das línguas (JUN, 2005; FROTA, 2015). Esses estudos visam mostrar

as diferenças que existem junto aos enunciados, que constituem fonologias implícitas, utilizadas para dar valores que vão além da condição da palavra (GUSSENHOVEN, 2004; LADD, 2008). É importante considerar que diferentes práticas da F0 da voz humana podem ser gramaticalizadas de acordo com as práticas naturais da relação do homem com seu meio. Frota (2016, p. 146) destaca que:

O emprego de uma voz aguda pode ser considerado como sinônimo de alguma relação de subordinação seja através da sua condição biológica (crianças têm voz aguda quando comparadas a dos adultos), pragmática (fazemos pedidos com uma altura global da voz mais elevada) e até os tipos frásicos (frases inacabadas são geralmente produzidas com contornos ascendentes).

Diante disso, podemos dizer que essas práticas naturais interferem diretamente no sistema entoacional da língua. Assim, essas tendências contribuem na globalização da altura melódica da voz, de uma melodia ascendente, tendo como função expressar as interrogativas. Gussenhoven (2004) ressalta que os falantes usam desse recurso para fazer uma marcação do grau de incerteza, para que assim o interlocutor venha satisfazer a necessidade de obter a informação precisa.

De acordo com Frota (2016), são vários os tipos de estratégias existentes no sistema entoacional de uma determinada língua. O autor tomou como exemplo o sueco, em que as modificações no registro tonal são bem mais relevantes quando se trata das diferenças dos tipos frásicos. Isso implica em uma maior sensibilidade dos seus falantes no processo de identificação de perguntas, mediante mudanças no que se refere à variação da frequência fundamental.

Neste sentido, podem ser comparados com os falantes nativos do inglês americano, sendo estes mais sensíveis às inflexões graduais da curva melódica. Assim, a partir destes exemplos, pode-se perceber como a fonética é utilizada com a mesma função independente da língua em que se aplica. Como um todo, essas investigações serviram para mostrar que é o contorno nuclear do sintagma entoacional que diferencia as declarativas e as interrogativas das línguas românicas. (FROTA; CASTELO, 2016).

De acordo com os autores estudados, os traços tonais podem ser divididos em dois grupos, o primeiro grupo representando um contraste dentro do núcleo, sendo composto pelo contorno descendente (HL) em frases declarativas. Enquanto as interrogativas são formadas pelo contorno ascendente (LH). São denominadas a partir das línguas que estão em fronteiras baixas, como é o caso das variedades do sul Italiano (Nápoles, Bari e Palermo), bem como do Espanhol Argentino. Partindo para o segundo grupo, este possui um contraste marcado pela fronteira, denominada fronteira baixa (L%) nas declarativas, que está sempre acompanhada de

um contorno nuclear baixo (L), como também um contorno descendente (HL). Com fronteira ascendente (H%, HH%, ou LH%) nas interrogativas, as mesmas estão geralmente precedidas por um núcleo baixo (L), como é o caso do espanhol, do valenciano e de algumas variedades do espanhol falado na América Latina (Equador Andino e México).

Partindo deste pressuposto, Frota (2002) apresenta alguns estudos que foram desenvolvidos para o português europeu (doravante PE), que tomou como base a variedade entoacional urbana de Lisboa. Já para o português brasileiro, Morais (2008) teve como base a variedade urbana do Rio de Janeiro. Estes autores mostram o contraste das declarativas e interrogativas no português dos diferentes países que compartilham do mesmo idioma, atestando que podem ocorrer diferentes estratégias quando se refere ao sistema entoacional de ambas as regiões. No que tange ao PE, o contraste é marcado pela fronteira (L% para declarativas e LH% para interrogativas), sendo que as duas variedades são de tipos frásicos precedidos por um contorno descendente H+L*. Já para o PB, esse contraste é executado através do núcleo (H+L* para as declarativas e L+H nas interrogativas) sendo a mesma seguida de fronteira baixa L%.

Ainda de acordo com Frota (2015), nas descrições encontradas recentemente a partir de leitura e fala quase espontânea, foi possível observar que existe pouca variabilidade nas declarativas, tanto nas do PB quanto nas de PE, uma vez que o contorno predominante é H+L* L% em ambos os idiomas. Essas especificidades fonológicas, de acordo com o autor acima citado, mostram que a oposição entre declarativas *versus* interrogativas podem ser realizada a partir do núcleo, pela fronteira e até mesmo por todo o contorno, expondo, desta forma, um sistema de contraste mais enigmático do que o que foi encontrado nas variedades-padrão de Lisboa e Rio de Janeiro.

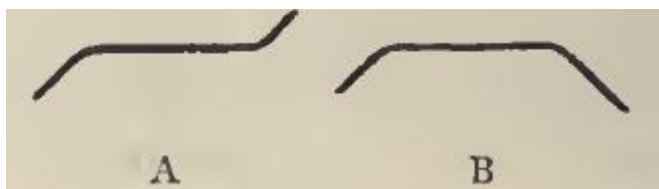
Com as reflexões feitas a partir de Frota (2016), podemos perceber um pouco como ocorrem essas variedades dos contornos entoacionais das interrogativas e declarativas das línguas românicas, e especificamente as do PB e do PE. Frota (2016, p. 164) ainda destaca que “A associação fonológica dos tons nos enunciados declarativos e interrogativos revela que existem mais semelhanças do que diferenças entre as variedades do PB”. Ele entende assim que esse processo se dá de forma contínua e que o contorno da variação entre as interrogativas e declarativas aparece em ambos idiomas. Em nosso trabalho, focaremos no tipo frásico das interrogativas totais na visão da fonologia entoacional tomando o espanhol como língua estrangeira. Dessa maneira, apresentamos, na próxima seção o sistema entoacional do espanhol.

2.1.3 Sistema entoacional do espanhol

Neste tópico, iremos fazer algumas discussões que se referem à entoação do espanhol como língua materna, a partir das referências de Pietro (2009) e Silva (2016). São vários os trabalhos que focam na entoação de declarativas e interrogativas totais e parciais do espanhol, tendo em foco o da região peninsular de Madri. Navarro Tomás (1918) foi o primeiro a fazer descrições destes fatores entoacionais, porém, suprimindo algumas lacunas dos seus estudos, surgiram novas discussões a respeito dos contornos tonais, feitas por Quilis (1993), e posteriormente debatidas por Sosa (1999).

As análises de Navarro Tomás (1918) surgem da descrição da entoação em partes menores do enunciado. O autor nos revela que o grupo fônico é a menor unidade entoacional, que tem papel fundamental no que diz respeito à determinação de uma estrutura melódica ou musical do enunciado em espanhol. Destaca ainda que existem duas formas básicas de entoação no grupo fônico do espanhol peninsular, sendo estas esquematizadas em dois tipos de contorno (A e B), conforme apresentado na figura 1:

Figura 1: Representação esquemática de dois tipos de contorno de F0 que ocorrem no domínio do grupo fônico.



Fonte: Navarro Tomás (1918 *apud* SILVA, 2016. p. 42).

Esses contornos se atrelam mais claramente nas declarativas onde se explica ou se narra algo. Neste sentido, o contorno no final das declarativas apresenta um tom de final descendente (representado na forma B), uma vez que o início do movimento de descida ocorre na sílaba tônica, seguindo até as pós-tônicas em palavras finais. Vale ressaltar que a queda da F0 no final dos enunciados das declarativas sempre será mais inclinada quando for mais enfática a afirmação.

É importante destacar que, em enunciados declarativos, a parte mais importante tende sempre a fazer uma elevação maior no tom da sílaba tônica, diferenciando-se das demais palavras dentro do mesmo grupo frásico. Vale destacar que, por mais que exista um maior alongamento do enunciado, com o tom sendo mais enfático na expressão, as declarativas podem sinalizar mais de um grupo fônico.

Partindo para as interrogativas totais, Silva (2016) diz que as mesmas têm sempre um movimento inicial ascendente, no que tange as sílabas átonas do início do enunciado, uma vez que nas declarativas é apresentado um tom mais uniforme e conseqüentemente mais grave. Podemos assim dizer, que o movimento ascendente inicial nas interrogativas totais é realizado em tom mais alto do que nas declarativas, estando ambas em uma mesma posição inicial que sempre na posição final do enunciado o movimento é ascendente. Como se pode observar na figura 1 o contorno das interrogativas finais pertencem ao grupo A. Neste sentido, nas frases interrogativas totais, o movimento de F0 é ascendente ao encontro com a primeira sílaba tônica da frase, a partir disso, já inicia a baixar de forma gradual até a penúltima sílaba e volta a subir na última sílaba da frase.

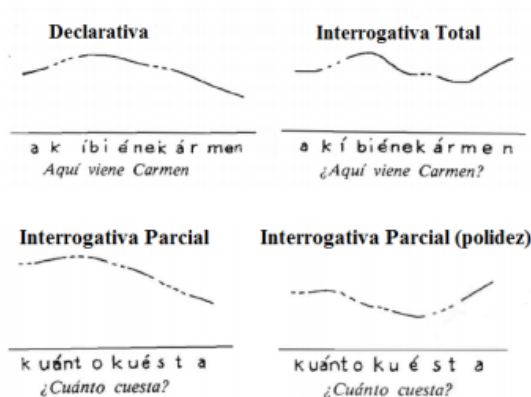
Neste sentido, Silva (2016, p. 44) em consonância com as ideias de Navarro Tomás (1918) compreende que:

[...] o grupo fônico é a porção do discurso compreendida entre duas pausas e o grupo de entoação é a porção do discurso que pode também estar compreendida entre duas pausas, entre uma pausa e uma inflexão da F0, entre uma inflexão da F0 e uma pausa, ou entre duas inflexões de F0.

Logo, este grupo que pertence à entoação é compreendido como um elemento sintático que pode ser mais ou menos longo, ou até mesmo mais complexo que pode ser um sintagma ou uma oração. Ademais, Quilis (1993) apontou em um dos seus estudos que os grupos acentuais dispõem uma média de 9,5 sílabas. Ainda de acordo com Silva (2016), o grupo de entoação pode ou não ter relação com o grupo fônico.

Em um estudo feito por Quilis (1993) podemos verificar os contornos tonais da declarativa, interrogativa total, interrogativa parcial e interrogativa parcial (polidez) como mostra a figura a seguir:

Figura 2: Na parte superior, contorno de F0 de declarativa e interrogativa total e na parte inferior, interrogativa parcial neutra e com matiz de polidez



Fonte: Quilis (1993).

Como já mencionamos no decorrer do nosso trabalho focaremos apenas na curva melódica das interrogativas totais, assim, podemos observar na figura acima que nesse tipo frásico a curva melódica sempre termina com uma inflexão final, sendo ela do tipo ascendente - isso se tratando do espanhol peninsular (Madrid, Sevilha). Porém, podemos encontrar contornos semelhantes como foi o caso de Sosa (1999) ao analisar diversos contornos em espanhol inclusive o latino-americano (Venezuela, Argentina, Perú, Bolívia). Segundo o autor, esse estudo foi feito no campo da teoria métrica autosegmental que foi baseada em amostras digitalizadas, em que em uma grande maioria correspondia à fala espontânea advindas de conversas gravadas, bem como a utilização de enunciados coletados a partir de questionários com finalidade específica.

Deste modo, as interrogativas totais podem apresentar uma mesma habilidade nas mais diversas variedades do espanhol, uma vez que sempre termina com uma inflexão ascendente. O trabalho de Sosa (1999) é bastante inovador no que diz respeito às análises dos contornos entoacionais de distintas variedades do espanhol, visto que o autor não foca apenas em uma variedade. Assim, é proposto a etiqueta L*+H que caracteriza o *pitch accent* no final das interrogativas totais.

No próximo capítulo passaremos para a metodologia desenvolvida.

3 METODOLOGIA

Nossa pesquisa teve como objetivo geral analisar como o PB influencia na interfonologia entoacional do ELE de estudantes brasileiros. Neste sentido, descrevemos, no presente capítulo, os procedimentos e as técnicas que foram utilizadas para realização dessa investigação, para que assim, possamos chegar aos resultados.

Este capítulo está dividido do seguinte modo: na seção 3.1 apresentaremos a caracterização da nossa pesquisa. Na 3.2, situaremos qual os nossos sujeitos de análise, na 3.3 mostraremos a nossa categorização dos dados e na 3.4 apontaremos nossos instrumentos e procedimentos de análise utilizados na coleta de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Delimitamos os informantes como sendo alunos, potenciais futuros professores de ELE, que cursam Letras com habilitação em língua espanhola e suas respectivas literaturas, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no município de Pau dos Ferros.

Nossa pesquisa pode ser caracterizada como quali-quantitativa, pois buscaremos analisar e descrever como ocorre a influência do PB na interfonologia entoacional de futuros professores de ELE. E como afirma Knechtel (2014, p. 106) a modalidade de pesquisa quali-quantitativa “Interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

Optamos por um estudo quantitativo, pois “A pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números [...]” (KNECHTEL, 2014, p. 106), visto que tais experimentos serão analisados de forma estatística objetivando definir as generalizações já prognosticadas a partir das teorias utilizadas e se as mesmas sustentam ou não nossa hipótese inicial.

Além disso, ela se caracteriza como qualitativa no que se refere à descrição do fenômeno aqui investigado, a entoação. Dados qualitativos serão apresentados principalmente na discussão de emergências da curva melódica do ELE em padrões inesperados.

Justificamos o uso de uma pesquisa quase experimental, pois esta “tem sido bastante utilizada em estudos fonético-fonológicos” (BARBOZA, 2013, p. 70), sobretudo no que tange à fonologia laboratorial.

O controle da variável ascendente foi realizado com a finalidade de verificar quais curvas melódicas emergem, em frases interrogativas totais de alunos futuros professores de ELE. Ademais, verificamos a influência da mesma na construção da fonologia entoacional do alunado.

Assim, partimos da hipótese básica que os graduandos sofrem influências da língua materna devido à interlíngua, uma vez que ambas as línguas têm traços de curvaturas bastante semelhantes. Assim, hipotetizamos que ainda existe uma ausência no ensino dos aspectos suprasegmentais, incluído os elementos entoacionais no processo de ensino e aprendizagem de ELE.

Na próxima seção apresentaremos nossos sujeitos da pesquisa.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Delimitamos nossos informantes enquanto discentes futuros professores de ELE da UERN/CAPF, a escolha da cidade se deu, primeiramente, pela facilidade para a aplicação dos experimentos, visto que somos alunos daqui e assim contribuindo diretamente para o desenvolvimento deste trabalho. Outro fator importante foi não ter encontrado estudos sobre a temática aqui apresentada na região, tampouco no Estado do Rio Grande do Norte, o que torna mais relevante a nossa contribuição, tanto no que se refere à entoação da língua materna dos informantes quanto ao ELE.

Tivemos como informantes três alunos de ELE, o número é bastante reduzido devido ao grande número de desistência no período em questão, além disso, nem todos os matriculados quiseram participar da pesquisa. Os critérios utilizados para a seleção dos informantes foram:

- a) todos são estudantes regulares do 5º período de letras com habilitação em língua espanhola e suas respectivas literaturas;
- b) todos são falantes do PB como LM;
- c) não apresentam problemas de audição e/ou fala;
- d) não têm períodos de residência fora do Brasil (em países em que LM seja o espanhol);
- e) fazem uso da habilidade oral do ELE maior parte do tempo no contexto acadêmico.

Os informantes foram identificados durante a pesquisa tendo alguns critérios. Para o código de identificação dos sujeitos temos duas posições. Na primeira, começamos apresentando o informante, para tal indicação utilizamos o termo **Info**, na segunda posição utilizamos um código numérico de **1** a **3** para assim conseguirmos identificá-los individualmente, por fim, para identificar os experimentos utilizaremos PB para o do português brasileiro e ELE1 e ELE2 para os experimentos da língua estrangeira.

Logo, a visualização de um *token* codificado como **Info1PB** identifica uma gravação pertencente ao experimento do português, do informante 1. Já o *token* **Info1ELE2** se refere ao experimento do informante 1, sendo este para experimento 1 da língua espanhola.

3.3 CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

Como se trata de um trabalho quase experimental é necessário apresentarmos as variáveis que levamos em consideração na aplicação dos experimentos.

Assim, iniciamos apontando a variável dependente: a realização da entoação no PB e no ELE em frases interrogativas totais. Optamos por uma variável binária, desse modo, verificaremos se os informantes realizam ou não a curva (ascendente) em seus contextos específicos da LE. Assim, apresentamos a seguir as variáveis independentes:

- a) Ascendentes: as mesmas têm sempre um movimento final ascendente no que tange as sílabas átonas do final do enunciado;
- b) Tipo frasal: nesta pesquisa verificamos um único tipo frasal: interrogativo total tanto do PB quanto do ELE. Controlamos essa variável visto que o tipo frasal apresenta papel relevante na realização do ELE e na emergência da entoação pelos informantes;
- c) Indivíduo: o processo de construção fonológico é único, portanto, levamos em consideração a realização de cada informante individualmente; e
- d) Experimento: no tocante ao ELE aplicamos dois experimentos e comparamos as emergências dentro da fala controlada e espontânea.

Deste modo, para o desenvolvimento da pesquisa faz-se necessário a apresentação dos instrumentos e procedimentos de análises (3.4) que demonstraremos a seguir.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES

Na presente seção, descrevemos os instrumentos e procedimentos que utilizamos para a coleta de dados. E dada a complexidade e especificidade de análise das diversas variáveis apresentadas anteriormente, fica clara a necessidade da elaboração de experimentos para a obtenção do *corpus* de análise. Desse modo, as pesquisas linguísticas que envolvem a aquisição e a aprendizagem de línguas (materna ou estrangeira) devem partir de situações mais reais e espontâneas possíveis, assim como aponta Barboza (2013).

Como o trabalho está baseado na interfonologia entoacional, os informantes serão submetidos aos experimentos do ELE sendo o primeiro experimento de característica principal

à leitura de frases do espanhol. Já o segundo está associado a algo mais espontâneo da língua sendo uma atividade de adivinhação. Visto que desse modo nos possibilitou verificar o efeito da experiência interfonológica e comunicativa da língua na influência da construção da fonologia entoacional do ELE. Os informantes já terão tido um maior percurso de ensino e aprendizagem da LE por estarem com mais de 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso integralizadas.

Assim, temos como pressuposto que os alunos, nestes experimentos, apresentem um maior conhecimento dos elementos suprasegmentais especificamente a entoação das interrogativas totais da língua em curso.

Apresentamos e explicamos os experimentos, a continuação.

3.4.1 Experimento do PB

Para analisar se a construção da fonologia entoacional do espanhol dos informantes, advém da influência da LM em tal sistema, utilizamos, inicialmente, os experimentos do português, que têm como finalidade verificar quais curvas melódicas emergem na língua materna dos informantes nas frases interrogativas totais, para que assim, pudéssemos comparar as duas línguas e perceber se há ou não essa interferência.

Logo, para mapear a entoação existente na língua materna dos informantes, utilizamos apenas um experimento: leitura de frases interrogativas totais.

As frases foram expostas de forma impressa, em folha ofício, e como constitui apenas frases interrogativas totais, estas podem ser respondidas com sim ou não. Cada frase foi lida uma única vez por cada informante. O procedimento se deu por meio de gravação, realizada no próprio ambiente acadêmico em uma sala com isolamento acústico. Demos a oportunidade de autocorreção sempre que possível. Quando algum equívoco na leitura não fosse percebido, solicitamos de forma explícita a releitura da frase.

Para este experimento selecionamos seis frases, assim, analisamos dezoito *tokens*, em um total de três informantes.

No quadro 1, apresentamos as frases do experimento do PB

Quadro 1: Frases do português brasileiro

Tipo frasal	Frases
-------------	--------

Interrogativa total	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos sair? • Será que ela gosta de música sertaneja? • O senhor vende pastel? • A viagem foi longa? • Tens interesse em comprar? • Gosta de ouvir música?
----------------------------	---

Fonte: Elaboração Nossa.

3.4.2 Experimentos do ELE

A metodologia de aplicação dos experimentos relativos à coleta de dados do ELE foi semelhante à apresentada na seção anterior, apenas com alguns ajustes mencionados nesta seção. As principais diferenças entre o PB e o ELE envolve o número de experimentos, que são dois no caso do ELE. A ordem dos testes foi a seguinte: primeiro experimento teve por característica principal a leitura de frases do espanhol. Por fim, o segundo estava associado ao uso mais lúdico da língua.

De forma mais específica, os experimentos estão associados à capacidade do alunado na realização da entoação de frases interrogativas totais na LE, verificando tal habilidade.

No primeiro teste, o informante, individualmente, leu seis frases, uma de cada vez. Para a coleta do *corpus* do primeiro experimento do ELE realizamos a gravação das frases interrogativas totais. Para a aplicação do mesmo, apresentamos as frases de forma escrita, em folha ofício contendo as seis frases. Cada informante leu de forma individual e no seu ritmo. O primeiro experimento serviu para verificar que realizações emergiram na fala dos discentes em um contexto controlado.

No quadro 2, apresentamos as frases do primeiro experimento do ELE.

Quadro 2: Frases do Experimento I do Espanhol como Língua Estrangeira.

Interrogativa total	<ul style="list-style-type: none"> • ¿Vas a acompañarme a la cena? • ¿Hoy no irás a la piscina? • ¿Mañana comienzan las vacaciones? • ¿La novia ha entrado sonriendo? • ¿Ya has terminado la tarea? • ¿Acepta una taza de café?
----------------------------	---

Fonte: Elaboração Nossa.

Assim como no experimento do PB, para este experimento, selecionamos seis frases, assim, tivemos dezoito frases pronunciadas no total de três informantes. Logo, serão analisados dezoito *tokens*.

Já no segundo, os informantes fizeram o teste em um contexto mais real da fala. O experimento se deu por meio de uma atividade lúdica em que o aluno teve que adivinhar quem era o “famoso”, sendo que o mesmo estava com um papel fixado na testa, realizando perguntas ao seu companheiro em que o mesmo respondesse com sim ou não. As frases foram criadas no momento da atividade, logo, não tiveram frases prontas para este experimento. Gomes (2013) mostra que na fala espontânea a influência da LM tende a aparecer mais facilmente devido ao relaxamento proporcionado ao aluno. Por esse motivo, optamos pela realização deste tipo de experimento no ELE.

Para o experimento, foi levado em consideração apenas as perguntas dos informantes. Coletamos seis realizações de cada informante, totalizando assim, 18 realizações do experimento II do ELE. Deste modo, finalizamos os dois experimentos do ELE com um total de trinta e seis *tokens*.

Os meios físicos para a obtenção das gravações foram constituídos de um aparelho celular modelo Smartphone, que contém um gravador, contendo uma qualidade de gravação padrão. Salientamos, ainda, que os experimentos foram gravados diretamente em formato MP3, que permite compressão de áudio com perdas quase imperceptíveis ao ouvido humano.

Entendemos que o ambiente ideal para as gravações é uma sala com isolamento acústico, por isso, as gravações foram realizadas na sala da Orquestra Sinfônica Pauferrense. Portanto, controlamos ruídos internos e externos de maneira razoavelmente eficiente. O estudo foi desenvolvido com a ajuda do programa computacional, de análise das gravações Praat versão 5.1.43 (BOERSMA; WEENINK, 2012). O programa foi utilizado para extrair dos diversos arquivos de áudio, as frases analisadas nas duas línguas bem como, serviu para a observação espectral e oscilográfica da entoação do PB e ELE.

Após explicação da metodologia, passamos para a apresentação e discussão dos dados encontrados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

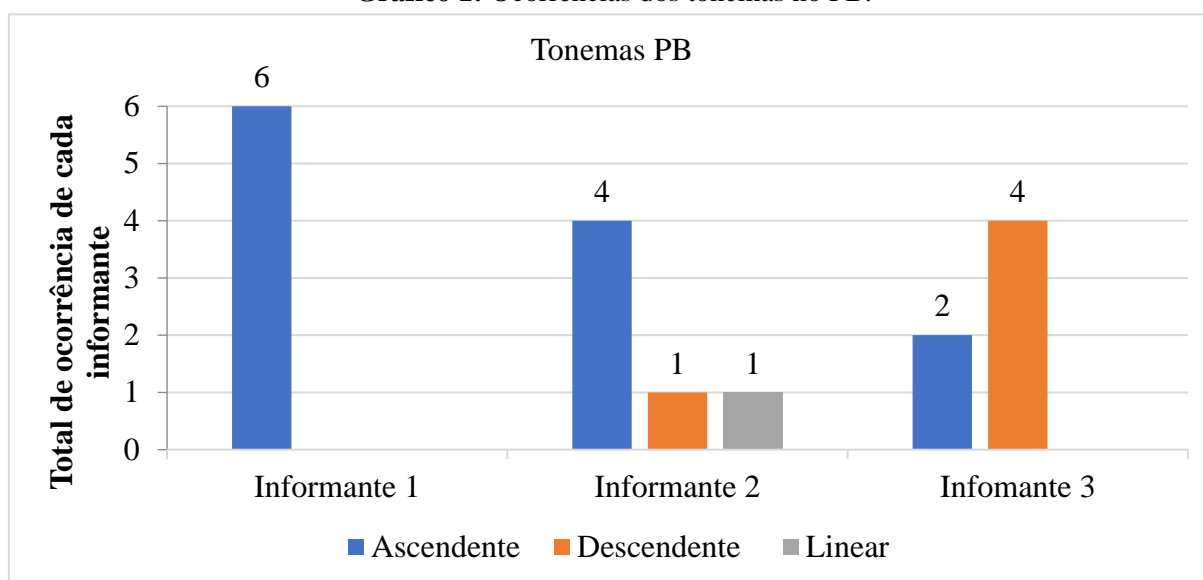
O presente capítulo tem por finalidade analisar e discutir os dados referentes à curva melódica na produção das frases interrogativas totais incluindo o PB e o ELE na realização de estudantes brasileiros futuros professores de espanhol em um total de três participantes em um estudo de caráter quase-experimental. O estudo tem um total de 54 *tokens*.

Para apresentar a análise dos dados tanto do PB quanto do ELE dividimos em duas seções. No caso do PB (4.1), mapeamos a ocorrência do padrão fonológico envolvendo a entoação nas interrogativas totais e discutimos as realizações encontradas. Já na seção (4.2) observamos e descrevemos as características encontradas nas curvas melódicas da interfonologia PB e ELE através dos experimentos ELE1 e ELE2.

4.1 EMERGÊNCIA DAS CURVAS MELÓDICAS DO PB

Na presente seção, apontamos a emergência dos tonemas de estudantes potiguaras dentro de interrogativas totais. Para começar, iniciamos apresentando o gráfico 1, em que mostramos estatisticamente as ocorrências dos tonemas no tipo frasal supracitado.

Gráfico 1: Ocorrências dos tonemas no PB.



Fonte: Elaboração nossa.

As barras indicam a quantidade de ocorrências de realizações dos tonemas. Dividimos as possíveis realizações em três: ascendente, descendente e linear. As barras azuis indicam o número de realizações ascendentes, as laranjas indicam o número de realizações descendentes e as cinzas o número de realizações lineares. A quantidade de realização é indicado pelo número

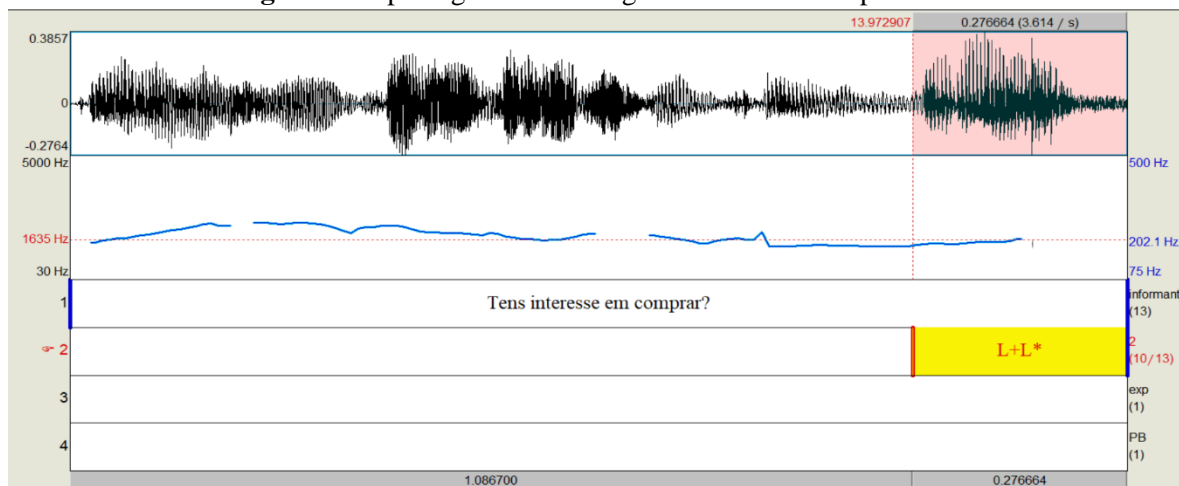
acima de cada barra vertical, houve neste experimento 18 ocorrências sendo 6 de cada informante estando indicado na linha vertical do lado esquerdo. A altura de cada barra corresponde ao percentual de ocorrências indicado no eixo vertical.

Selecionamos 18 *tokens* para a análise do experimento do PB e esperávamos 18 realizações ascendentes, visto que vários autores como Frota e Prieto (2015) nos afirma que nas interrogativas totais são esperados tal realização.

Deste modo, a partir da observação do gráfico 1, podemos perceber que os dados apontam um resultado não significativo na emergência da curva melódica das interrogativas totais do PB, já que o número de ocorrências ascendentes é significativamente próximo do esperado. Dos três informantes, 66,6% dos casos foram inflexão ascendentes, 27,7% descendentes e apenas 5,5% linear. Os INFO2 e INFO3 realizaram a palavra <longa> com um tonema descendente H*+L em que o esperado seria L*+H equivalente ao contorno ascendente. Além disso, o INFO3 realizou quatro enunciados descendentes incluindo o acima já citado.

Em se tratando do INFO3 comprovamos na Figura 1 a reprodução linear do tonema <comprar> com sílaba tônica final em comprar.

Figura 3: Espectograma e oscilograma do Info3Comprar



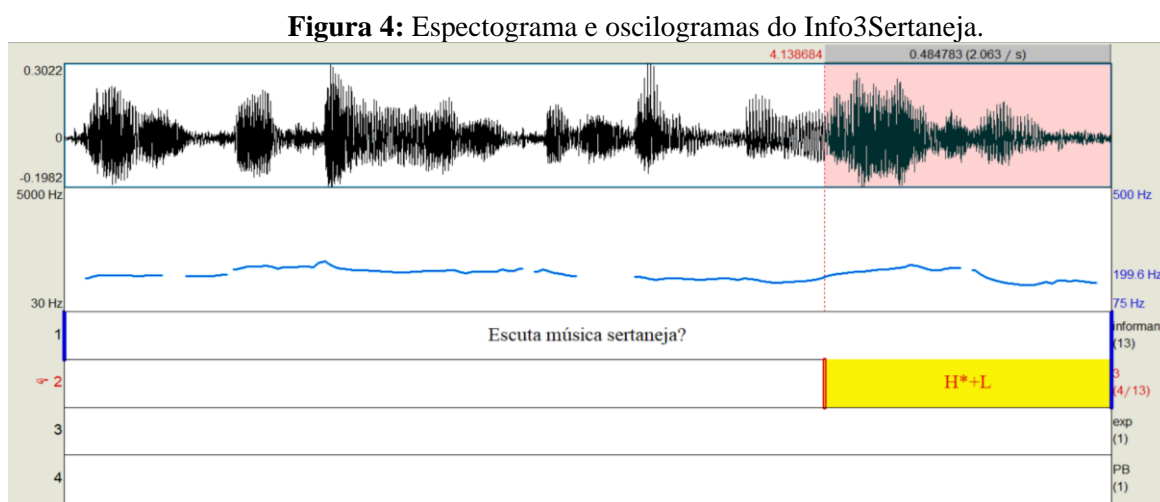
Fonte: Acervo pessoal, extraído das gravações dos áudios no programa Praat.

Como vemos na Figura 3 o Info3 realizou da seguinte maneira L+L* sendo decodificada como linear para representando tom baixo em sequência do tonema. Nesse tipo frásico foge aos apontados por Frota (2015) e Silva (2016). Justificamos essa realização, por exemplo, apontando a importância ou interesse ao pronunciar o enunciado. Silva (2016) nos diz que a altura do enunciado será maior quando há um maior interesse na pergunta. Como o contexto aqui aplicado foi um experimento controlado o informante não teve esse fator influenciador

para a produção do enunciado. O sujeito, por sua vez, pronunciou de forma linear, como podemos observar na linha azul no espectrograma.

Percebemos que a forma ascendente é superior a descendente. No entanto, com relação ao INFO3, existe uma competição entre as duas curvas melódicas.

Na figura 4, observamos a emergência da curva melódica descendente no espectrograma e oscilograma a seguir:



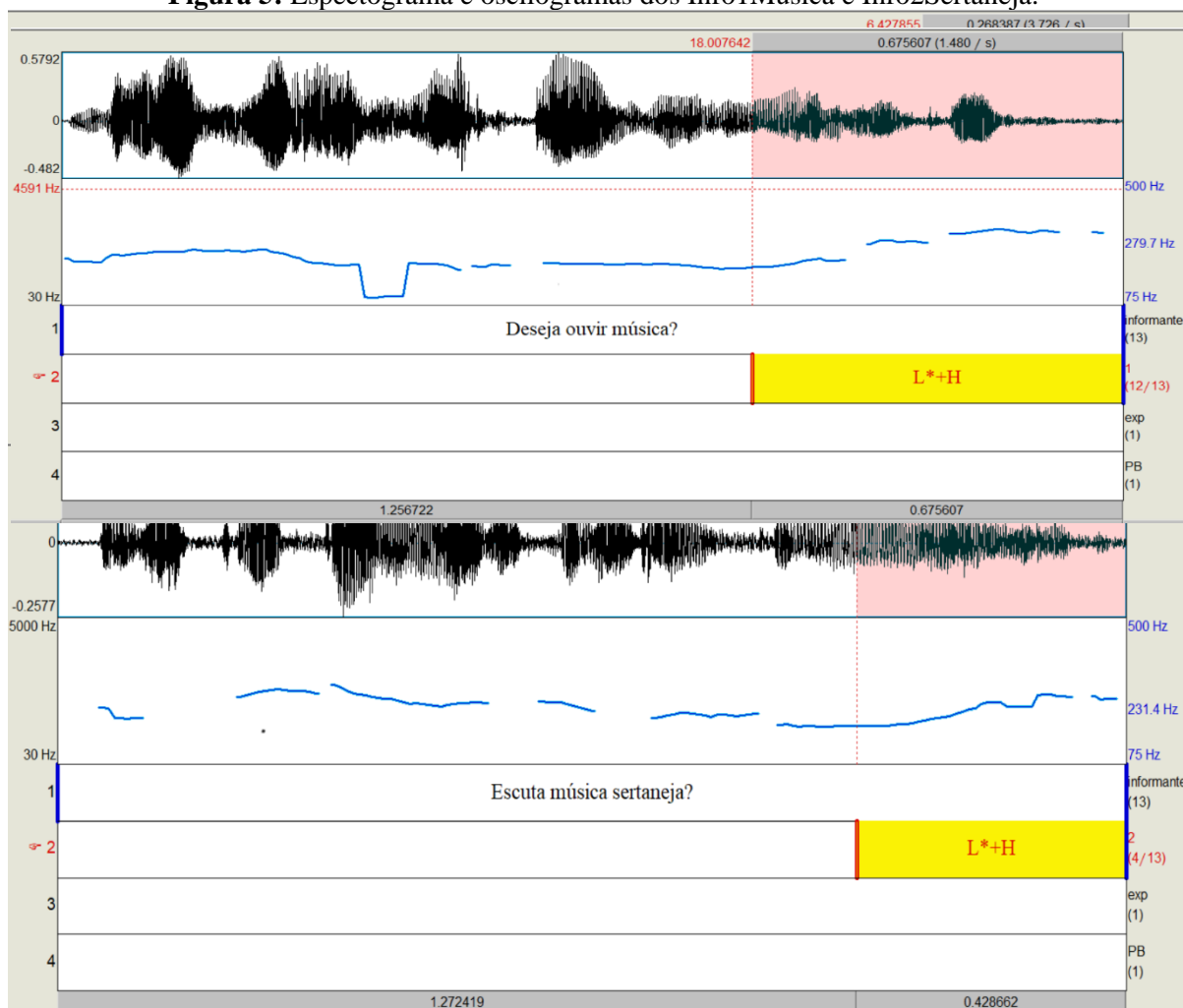
Fonte: Acervo pessoal, extraído das gravações dos áudios no programa Praat.

Vale dizer, que o padrão descendente existe na língua materna dos informantes tanto em interrogativas parciais como em declarativas como aponta Frota (2015) e Silva (2016). Podemos comprovar com o caso da sílaba tônica na palavra <sertaneja> presente na Figura 4. Podemos perceber o pico maior de F0 e logo o movimento de descida na pós-tônica. Silva (2016, p. 43) apresenta o presente contorno e diz que “o contorno final das declarativas apresenta um tom final descendente em que o início de movimento de descida acontece na sílaba tônica e segue ao longo das pós-tônicas da palavra final.” Já nas interrogativas parciais “o contorno final descendente, que é mais neutro, ocorre quando o foco da pergunta está centrado no próprio pronome interrogativo que está no início do enunciado”. Desta forma, os informantes sofreram uma influência dentro de sua própria língua.

Em se tratando do contexto esperado, no caso ascendente foram analisados os seguintes tonemas: <sair>, <sertanejo>, <pastel>, <longa>, <comprar> e <música>. Na maioria dos casos emergiram os sons ascendentes, como aponta Silva (2016) ao descrever as realizações da curva melódica dos tonemas nas interrogativas totais do PB.

Na figura 5, podemos observar a emergência do tonema ascendente, assim como esperado, nas palavras música, sertanejo no contexto acima descrito.

Figura 5: Espectrograma e oscilogramas dos Info1Música e Info2Sertaneja.



Fonte: Acervo pessoal, extraído das gravações dos áudios no programa Praat.

Nos enunciados interrogativos totais os tonemas ascendentes têm como características a produção da inflexão final mesmo que a sílaba tônica seja no início do tonema ou na parte final. Deste modo, acusticamente, podemos observar a realização da curva melódica ascendente nos dois casos da Figura 5 em que é possível perceber que há uma elevação significativa da F0 representada pela linha azul no espectrograma em tais contextos. Enfatizamos que nossa pesquisa não tem o foco principal analisar o PB de modo específico, tentamos apenas encontrar quais curvas melódicas emergem na língua materna dos informantes para o tipo frasal aqui analisado, para assim, verificarmos a interferência da LM na construção da interfonologia entoacional das interrogativas totais do ELE.

Sintetizando, apontamos as realizações mais significativas dos nossos informantes em se tratado do experimento do PB:

- i) Tonema em posição inicial <LONgo> <MÚsica> encontramos a curva melódica L^*+H (ascendente) e H^*+L (descendente) ambas com a mesma quantidade de realizações em que foram três ascendentes e três descendentes;
- ii) Tonema em posição medial <sertaNEjo> a realização predominante foi L^*+H (ascendente) com duas realizações e apenas uma H^*+L (descendente.); e
- iii) Tonema em posição final <saIR>, <pasTEL> e <comPRAR> predominantemente $L+H^*$ (ascendente) com sete realizações, uma $H+L^*$ (descendente) e uma $L+L^*$ linear.

Ressaltamos que nesta pesquisa, focamos na interfonologia entoacional do PB-ELE. Deste modo, foi de bastante relevância esse mapeamento no sentido de verificarmos a influência do PB na emergência da curva melódica dos tonemas do ELE.

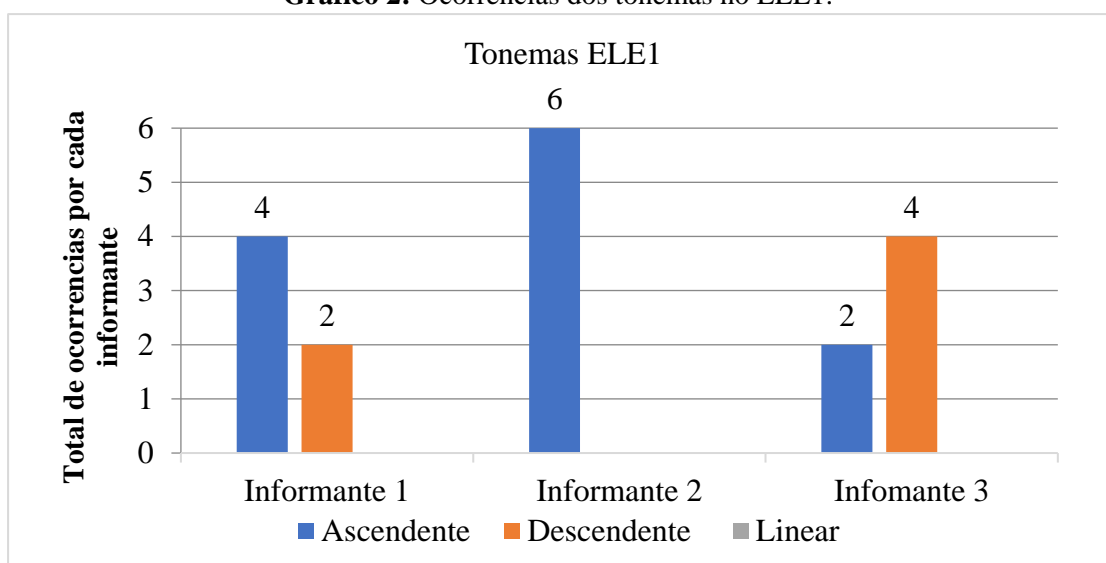
Na próxima seção, discutimos os dados envolvendo a realização da interfonologia entoacional de ELE por alunos futuros professores brasileiros.

4.2 EMERGÊNCIA DAS CURVAS MELÓDICAS DO ELE

Nessa seção, mostraremos as realizações da curva melódica dos tonemas nas interrogativas totais. Vale resaltar que a curva esperada é ascendente, assim como mostram os estudos de Frota (2015) e Silva (2016). Além disso, é importante destacar que houve alguns equívocos que levaram a realização da variável descendente, bem como da ocorrência linear que é quando não há a realização nem ascendente nem descendente.

Apresentaremos as emergências, a partir dos gráficos, para que possamos ter uma melhor exibição dos dados. O gráfico 2 aponta as realizações dos dados totais dos tonemas no contexto analisado no experimento ELE1, é importante destacar que esse experimento é controlado, visto que foi a leitura de frases prontas entregues no momento da coleta dos dados.

Inicialmente, explicamos o gráfico 2, a quantidade de realização é indicado pelo número acima de cada barra vertical, houve um total de 18 ocorrências sendo 6 de cada informante. A altura de cada barra corresponde ao percentual de ocorrências indicado no eixo vertical. As barras indicam a quantidade de ocorrências de realizações dos tonemas. Dividimos as possíveis realizações em três: ascendente, descendente e linear. As barras azuis indicam o número de realizações ascendentes, as laranjas indicam o número de realizações descendentes e as cinzas o número de realizações lineares.

Gráfico 2: Ocorrências dos tonemas no ELE1.

Fonte: Elaboração nossa.

Inicialmente no experimento ELE1, representado no gráfico 2 esperávamos 18 ocorrências para o tonema ascendente. Porém, observamos que os resultados apontam uma diferença não significativa para a realização dos tonemas. Visto que emergiram 12 ocorrências com o tonema ascendente e apenas 6 emergiram como tonemas descendentes. Vale ressaltar que não houve nenhuma realização linear. Logo, tivemos os seguintes percentuais, 66,6% ascendentes e 44,4% descendentes. No entanto, levamos em consideração que nas realizações ascendentes tivemos as seguintes ocorrências: duas com tonema inicial, sete medial e três final. Assim, foi possível perceber que a posição do tonema medial apresenta o lugar de maior variação no ELE. Os achados poderão desencadear pesquisas futuras, mostrando que a curva melódica predominante é ascendente e que emerge de forma mais recorrente na interfonologia entoacional dos informantes no tipo frásico analisado.

Observamos que, assim como aponta Silva (2016), neste tipo frásico, apresentam as mesmas tendências em diversas variedades do espanhol, pois as mesmas terminam, predominantemente, com uma inflexão ascendente.

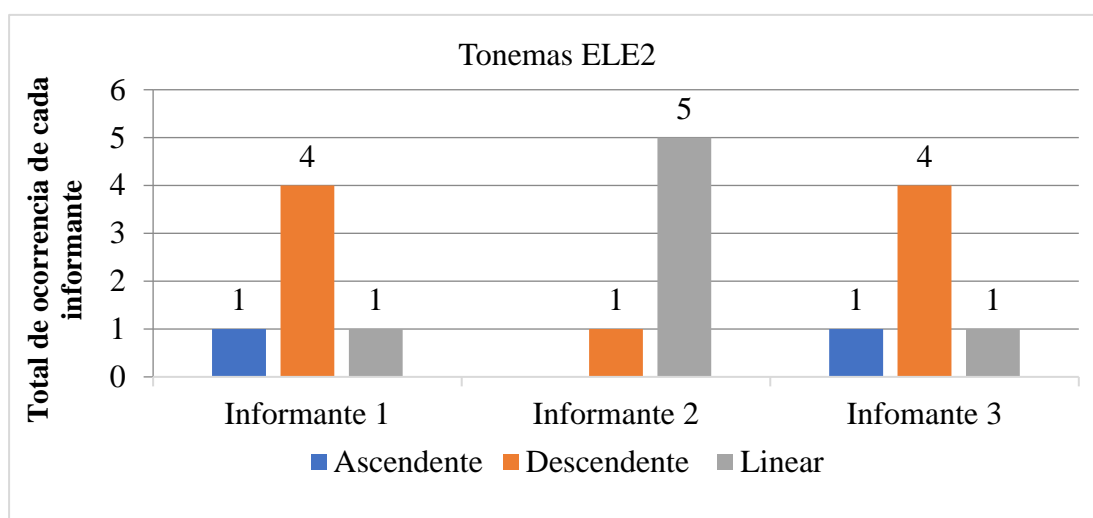
Como já mencionado, a inflexão final pode ocorrer tanto sendo ascendente como descendente, visto que o alunado pode sofrer interferência dentro da própria língua estudada e até mesmo da língua materna.

Os dados apresentam que, dentro da interfonologia PB-ELE, o tonema ascendente tem maior emergência, no entanto, em contexto distinto do tonema como vimos no PB o maior número de realização se deu quando a inflexão final tinha sílaba tônica final. Já no ELE ocorreu quando a mesma é medial.

Partindo para o gráfico 3, o mesmo serviu de apoio para as observações do experimento ELE2, bem como para comparar ambos experimentos. É importante destacar, que os dados coletados se deram de maneira menos controlada, já que nesse tipo de experimento o informante realiza os enunciados de forma mais espontânea. Dessa forma, pudemos verificar se existe interferência da LM dos informantes na construção da interfonologia entoacional do ELE.

Assim como fizemos no gráfico anterior, iremos primeiramente descrever o que corresponde cada parte que o constitui para facilitar no momento da análise dos dados. Deste modo, as barras indicam a quantidade de ocorrências de realizações dos tonemas por cada informante. Dividimos as possíveis realizações em três: ascendente, descendente e linear. As barras azuis indicam o número de realizações ascendentes, as laranjas indicam o número de realizações descendentes e as cinzas o número de realizações lineares. A quantidade de realização é indicado pelo número acima de cada barra vertical, houve um total de 18 ocorrências sendo 6 de cada informante. A altura de cada barra corresponde ao percentual de ocorrências indicado no eixo vertical.

Gráfico 3: Ocorrências dos tonemas no ELE2.



Fonte: Elaboração nossa.

Analizamos um total de 18 tokens em que o esperado era o tonema ascendente, porém, tivemos 50% dos casos em que emergiram o tonema descendente, 38,8% lineares e apenas 11,11% ascendente. Deste modo, o número de menor ocorrência foi ascendente, ficando inferior ao total esperado.

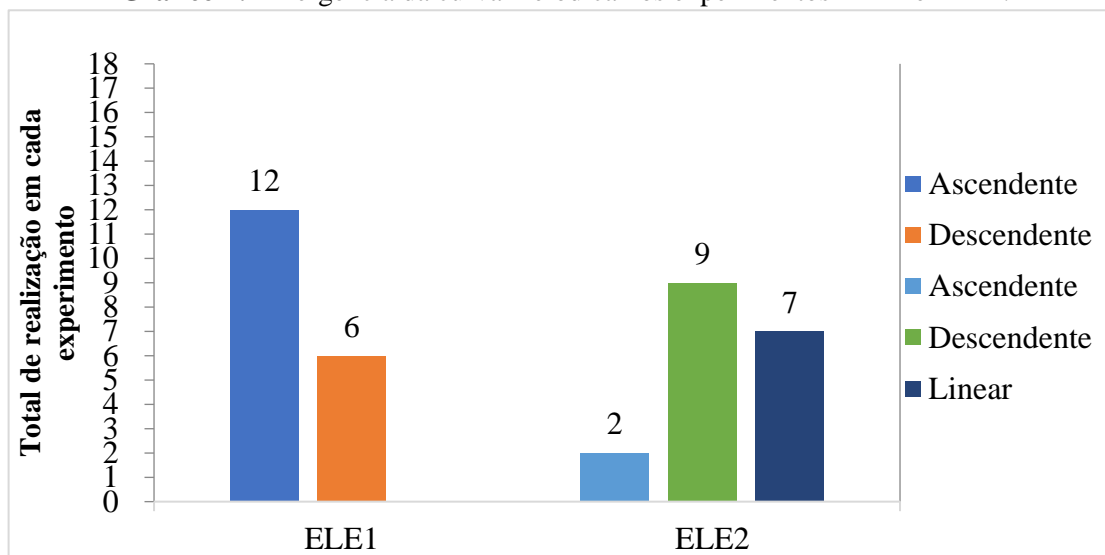
No que se refere as realizações descendentes e lineares ao todo foram 16 realizações, entre eles variaram entre as posições de sílaba tônica, 2 descendente em posição inicial, 4 medial e 3 final, enquanto nas lineares 4 medial e 3 final. Com relação as ascendentes na posição

inicial houve apenas 1 realização e 1 na medial. No entanto, os autores Sosa (1999) e Silva (2016) nos diz que a curva predominante para esse tipo frásico é ascendente e apenas existe variação descendente em se tratando das interrogativas parciais ou em declarativas.

Desse modo, concluímos que os resultados aqui obtidos apontam uma diferença na realização da curva melódica da interrogativa total do ELE, uma vez que o número de ocorrências é distinto do esperado. Na maioria dos casos o tonema descendente emerge de forma mais recorrente do que a curva ascendente. Percebemos também que a posição do tonema medial apresenta ser a posição de maior possibilidade de realização da curva esperada no ELE. Além disso, a posição que mais varia entre as duas línguas é o tonema em posição final e medial, mostrando que a interferência das duas línguas ainda é recorrente neste contexto.

No gráfico 4 apresentamos o resultado comparativo entre os dois experimentos do espanhol. No ELE1 a barra azul representa as realizações ascendentes, a laranja indica as descendentes. No ELE2 a barra azul claro representa as ocorrências ascendentes, a verde as descendentes e a azul escuro representa a realização linear. O número acima de cada barra representa a quantidade de ocorrências em tais contextos, na linha vertical do lado esquerdo a quantidade de ocorrências esperada no total dos dois experimentos. Por fim, na base, apresentamos a qual experimento cada parte representa.

Gráfico 4: Emergência da curva melódica nos experimentos ELE1 e ELE2.



Fonte: Elaboração nossa.

No experimento ELE1, analisamos 18 *tokens*, 12 realizações foram ascendentes e 6 descendentes divergindo do esperado. Já no ELE2 foram analisados também 18 tokens, no entanto, tivemos uma grande divergência no total de ocorrência ascendente, assim, tivemos apenas 2 realizações ascendentes, 9 descendentes e 7 lineares.

O que podemos observar é que os dados apresentam uma tendência maior para a realização do tonema ascendente no ELE1, no entanto, no ELE2 tivemos uma tendência maior para o desvio do tonema ascendente, já que os informantes falaram de um modo mais espontâneo a possibilidade de equívoco é maior pelo fato de estarem mais relaxados e despreocupados no momento comunicativo. Gomes (2013) mostra que na fala espontânea a influência da língua materna tende a aparecer mais facilmente devido ao relaxamento proporcionado ao informante, Mesquita (2018) reforça isso, no entanto, em sua pesquisa o experimento espontâneo não teve diferença significativa.

Percebemos no ELE2, quando se trata de quantidade de realizações a variabilidade dos tonemas ascendente, descendente e linear é bem maior em comparação ao ELE1.

Ao analisar as realizações de ambos os experimentos, notamos que há uma competição entre a curva ascendente e descendente, assim não havendo diferença significativa entre as realizações, visto que, a diferença de realização é de apenas 2,8%. Enfatizamos ainda que a interlíngua é evidenciada com mais força no experimento ELE2, principalmente com a aparição de 19,4% de casos de linearidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como o PB influencia na interfonologia entoacional do Espanhol com Língua Estrangeira. Ademais, como objetivos específicos, buscamos:

- a) Descrever o sistema entoacional do PB e do ELE;
- b) Verificar a curva melódica do tonema na produção de frase interrogativa total; e
- c) Analisar a emergência da curva melódica do tonema do ELE .

Assim, partimos da seguinte pergunta-problema: de que modo o PB influencia na interfonologia entoacional do ELE por graduandos em Letras Espanhol da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF)? Tínhamos como hipótese básica que os graduandos futuros professores de ELE sofrem influências da língua materna na construção da curva melódica da frase interrogativa total devido à interlíngua, uma vez que ambas as línguas têm traços fonológicos bastantes semelhantes.

Com base em nossos objetivos e hipótese, selecionamos como sujeitos de pesquisa um grupo de 3 alunos futuros professores de espanhol. Todos os informantes são falante do PB como LM, não apresentam problemas de audição e/ou fala, não tem período de residência fora do Brasil em que a língua materna seja espanhol e fazem maior uso da habilidade oral no contexto universitário.

Com relação às dificuldades encontradas na pesquisa apontamos a quantidade de informantes, pois poucos são os estudantes do período selecionado, adicionado a isso, poucos quiseram participar da pesquisa. Assim, optamos por coletar com o número mínimo de informantes por estes motivos.

A pesquisa de cunho quali-quantitativo teve como instrumento de coleta a aplicação de três experimentos. Assim, tivemos o experimento PB1 que constituiu na leitura de frases interrogativas totais. O experimento ELE1 foi composto também pela leitura de frases veículos e o experimento ELE2 consistiu da realização de uma atividade de adivinhação com o objetivo de fazer os informantes utilizarem uma fala espontânea.

Ao que se refere o experimento PB, fizemos um apanhado geral da realização dos informantes aqui analisados. Verificamos que as realizações do tonema ascendente teve maior número de ocorrências assim como o esperado e indicado por Frota e Pietro (2015).

Deste modo, apresentamos nossos resultados no que tange os experimentos ELE1 e ELE2. Com relação ao primeiro, a realização do tonema ascendente predomina. Já no segundo, a curva ascendente teve um maior desvio do padrão esperado, já a descendente com maior

número de realizações. Ao analisarmos os experimentos dentro de uma visão geral, a curva descendente é mais evidenciada. Apesar de que esse desvio está mais presente no ELE2. Ainda dentro dessa visão generalizada, há uma competição na curva ascendente e descendente. Salientamos que a interlíngua é bastante presente no experimento ELE2, principalmente com os casos de linearidade e inflexão descendente.

Diante disso, podemos sustentar que nossa hipótese básica foi confirmada, pois de forma bastante clara observamos a emergência de padrões fonológicos pertencentes ao PB. Além disso, podemos dizer que as conclusões foram bastante pertinentes para entender essa interferência da LM dos estudantes e sua influência no percurso de construção da fonologia entoacional do ELE de alunos futuros professores brasileiros.

Ainda ressaltamos que, no decorrer da realização da presente pesquisa, surgiram diversos questionamentos, no entanto, não foram discutidas em virtude das limitações do trabalho, bem como o prazo de entrega. Observamos possíveis sugestões para trabalhos futuros, como: a) ampliação do número de sujeitos, *corpus* e experimentos; b) inserção do contexto comunicativo; e c) tipos frasais diversos.

Deixamos claro que objetivamos ampliar a pesquisa futuramente. Além disso, apontamos a possibilidade de realizar orientações metodológicas para melhor inserir os conteúdos a respeito da fonologia entoacional nas aulas de línguas.

Finalmente, concluímos que o ensino e a prática dos elementos suprasegmentais, e de modo especial a entoação, devem ser considerados importantes na formação de alunos futuros professores de ELE. Ainda ressaltamos que, a presente pesquisa servirá de apoio para novas investigações nesta área.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Plínio A. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 20, n. 1, 2012, p. 11-27
- BARBOZA, Clerton Luiz. **Efeitos da palatalização das oclusivas alveolares do português brasileiro no percurso de construção da fonologia do inglês língua estrangeira**. 2013. 165f. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.
- BOERSMA, Paul, WEENIK, David. **Praat**: doing phonetics by computer. Version 5.1.43. Disponível em: <http://www.praat.org>. 2012.
- BOTINIS, A., GRANSTROM, B., MOBIUS, B. Developments and paradigms in intonation research. **Speech Communication** 33, 2001. p. 263-296.
- CORDER, S. P. **Error análisis and Interlanguage**. Oxford: Oxford University Press, 1981.
- COUTO, L. R.; DE SÁ, P. F.; FIGUEIREDO, N. D. S. Gêneros orais e entoação: os enunciados interrogativos no espanhol de Buenos Aires e Montevideú. **Revista interdisciplinar, Itabaiana/SE**, v.17, n. 8, p. 69-98, jun, 2013.
- DURÃO, A. **La Interlengua**. Madrid: Arco Libro, 2007.
- ELLIS, R. **The study of second language acquisition (Part 2): The description of learning language**. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- FERNÁNDEZ, J. **Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica**. Madrid: Arco/libros, 2007.
- FROTA, S. Nuclear falls and rises in European Portuguese: a phonological analysis of declarative and question intonation. **Probus** 14, pp. 113-146, 2002.
- FROTA, S.; CASTELA, J. Variação entoacional no Português do Brasil: uma análise fonológica do contorno nuclear em enunciados declarativos e interrogativos. **Revista da Associação Portuguesa de Linguística**, n 1, v 1, 2016, p. 143-168.
- GOMES, A. S. **A vibrante múltipla espanhola em aprendentes de Espanhol como língua estrangeira na Bahia e em São Paulo: uma abordagem sociolinguística**. 2013. 125f. Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens) – Curso de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013.
- GUSSENHOVEN, C. **The phonology of tone and intonation**. Cambridge, 2004.
- JUN, S-A. **Prosodic Typology – The Phonology of Intonation and Phrasing**. New York: Oxford University Press, 2005.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LADD, D. R. **Intonational Phonology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

LUCENTE, L. **Aspectos Dinâmicos da Fala e da Entoação no Português Brasileiro**. 2012. 204f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Curso de Pós-Graduação em Estudo da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

MESQUITA, J. R. **Interfonologia dos róticos na realização de professores de Espanhol como Língua estrangeira: uma visão multirepresentacional**. 2018. Dissertação (mestrado em Ciências da Linguagem) – Curso de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2018.

MATEUS, Maria Helena Mira. **Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos**. 2004. Disponível em <http://www.iltec.pt/pdf/papers/2004-mhmateusprosodia.pdf>

MASIP, V. **Principios de fonética y fonología española**. Madrid: Arco Libros. 2010

MORAES, J. A. **Intonation in Brazilian Portuguese**. In: HIRST, D.; DI CRISTO, A. (Ed.) *Intonational Systems: a Survey of Twenty Languages*. Cambridge: MIT Press, 1998, Chap. 10, p.

MORAES, J. A.; COLAMARCO, M. **Emotion expression in speech acts in brazilian portuguese: production and perception**. In: *Fourth Conference on Speech Prosody, 2008*, Campinas. *Proceedings of the Speech Prosody 2008*. Campinas : Unicamp, 2008. p. 717-720.

NAVARRO TOMÁS, T. **Manual de pronunciación española**. 3ª ed. Madrid: Editorial CSIC, 1918.

QUILIS, A.: **Tratado de fonología y fonética españolas**. Madrid: Gredos, 1993

PRIETO, P. ROSEANO, P. **Atlas interactivo de la entonación del español**. 2009. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>

ROBERTO, T. M. G. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SANTOS, G. **Contato lingüístico em região de fronteira Brasil/ Uruguai: a entoação dialetal em enunciados assertivos e interrogativos do português e do espanhol**. UFRJ/ Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, C.F.D. **Análise interlingüística da entoação e da duração em variedades de contato e de não contato do espanhol do Uruguai e do português do Sul do Brasil**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2012.

SELINKER, L. *Interlengua*. In: LICERAS, J. M. **La adquisición de las lenguas extranjeras**. Madrid: Visor. 1972.

SILVA, C. C. **Análise fonético-experimental da entoação de declarativas e interrogativas em espanhol/LE** – Campinas, SP : [s.n.], 2016.

SOSA, J.M. **La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología.** Madrid, Cátedra, 1999.